



**UNIVERSIDADE DO ESTADUAL DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH III CURSO:  
PEDAGOGIA**

**HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA COMO POLÍTICA  
PÚBLICA E INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REDE ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL EM  
JUAZEIRO (BA)**

**Juazeiro-Ba**

**2022**

**Marcos Fernandes dos santos**

**André Luiz Ferreira Oliveira**

**Raillan Souza Catarino**

**HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA COMO POLÍTICA  
PÚBLICA E INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REDE ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL EM  
JUAZEIRO(BA)**

Trabalho de Conclusão de Curso, e cumprimento às exigências do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Uneb – graduando em pedagogia Campus/III, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em pedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Jairton Fraga Araujo

**Juazeiro**

**2022**

## FICHA CATALOGRÀFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237h Santos, Marcos Fernandes dos

Horta escolar agroecológica como política pública e instrumento pedagógico na rede estadual de educação no ensino médio e fundamental em Juazeiro (BA) / Marcos Fernandes dos Santos, André Luiz Ferreira Oliveira, Raillan Souza Catarino. Juazeiro-BA, 2022.

46 fls.: il.

Orientador: Prof. Dr. Jairton Fraga Araújo.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Horta escolar. 2. Educação ambiental. 3. Sustentabilidade. 4. Agroecologia. 5. Ensino e aprendizagem. I. Araújo, Jairton Fraga. II. Oliveira, André Luiz Ferreira. III. Catarino, Raillan Souza. VI. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. V. Título.

CDD: 372.357

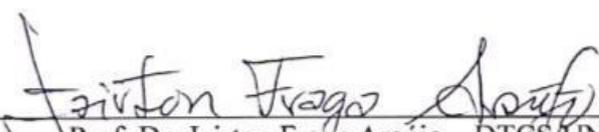
MARCOS FERNANDES DOS SANTOS  
ANDRÉ LUIZ FERREIRA OLIVEIRA  
RAILAN SOUZA CATARINO

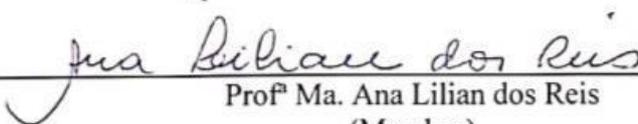
**HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA E  
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM  
JUAZEIRO BAHIA**

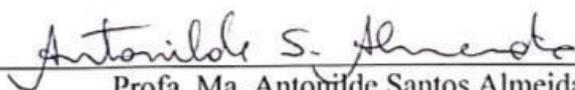
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH III como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 12/12/2022

**BANCA EXAMINADORA ■**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jairton Fraga Araújo – DTCS/UNEB  
(Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Profª Ma. Ana Lilian dos Reis  
(Membro)

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Ma. Antonilde Santos Almeida  
(Membro)

## **DEDICATÓRIA**

Para a concretização desse sonho, houve pessoas especiais que nos fortaleceram e nos acompanharam dedicamos esse trabalho a elas. A nossos pais, esposas, filhos, amigos e conhecidos e aos professores que nos deram o maior apoio nessa trajetória de caminhada na graduação de pedagogia.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, por ter nos dado forças nos conduzindo os passos.

Aos nossos familiares (esposas e filhos, pais e irmãos).

Aos professores de licenciatura em pedagogia que nos proporcionaram todo conhecimento e aprendizado necessário para nossa formação acadêmica.

Aos nossos colegas de curso na troca de experiências e relação agradável durante esse tempo de curso.

E também ao nosso orientador, prof<sup>o</sup> Jairton Fraga Araújo.

## RESUMO

A implantação de horta escolar agroecológica abre espaço para reflexão da comunidade escolar sobre qualidade de vida, nutricional e questões ambientais. As hortas escolares podem ser utilizadas como espaços de aprendizado, construindo um ambiente escolar mais agradável com a implantação de espaços verdes produtivos. A construção e manutenção dessas áreas no ambiente escolar, no entanto, para sua consolidação exige o enfrentamento de alguns desafios. O trabalho realizado em escolas de ensino fundamental e médio em Juazeiro, Bahia, teve como objetivo discutir o processo de implantação, produtividade e trabalhos pedagógicos com hortas escolares agroecológicas. Nessa visão, foi levantado um diagnóstico comparativo junto às escolas e voluntários das quais não possuem e das que possuem, mantendo hortas no terreno da escola na busca de atender se há e como são realizadas as atividades educativas com os alunos. As atividades possibilitam o conhecimento e contato dos alunos com os alimentos no seu ambiente de produção e consumo, incluindo também os recursos e fatores ambientais envolvidos na produção de hortaliças. Essas atividades contribuem com a sensibilização dos alunos quanto à alimentação saudável e despertar nos professores a vontade no trabalho pedagógico com hortas escolares agroecológicas. Há uma forte sinalização da carência de hortas de caráter didático-pedagógico nas escolas, ainda que se levantem discussões em determinados momentos, mas fato é que na prática ainda é algo muito vago para o pretendido no que diz respeito à implantação de hortas. Baseada em tecnologias limpas e utilizando de recursos sustentáveis, a horta orgânica é uma produção com recursos sem nenhum agrotóxico e de baixo custo. Dentro da escola, várias atividades importantes podem ser desenvolvidas envolvendo a horta no trabalho em educação ambiental e alimentar, como o conhecimento, cultivo e consumo de diversas plantas (grãos, hortaliça e raízes) compostagem, reciclagem de resíduos sólidos, oficinas de reciclagem artística, coleta seletiva, oficinas culinárias com a utilização dos alimentos colhidos na horta. Destaca-se que estamos tratando de horta escolar e como resultados conclusivos desse levantamento nas escolas obtivemos ganhos positivos através de diálogos e troca de ideias na dimensão a serem consideradas para que o deslocamento dessa prática social para as escolas seja estabelecido como recurso didático-pedagógico que atenda às demandas a ela concedidas no presente contexto.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Horta escolar, Sustentabilidade, agroecologia

## ABSTRACT

The implementation of agroecological school gardens opens space for reflection of the school community about quality of life, nutritional, and environmental issues. School gardens can be used as learning spaces, building a more pleasant school environment with the implementation of productive green spaces. The construction and maintenance of these areas in the school environment, however, for its consolidation requires facing some challenges. The work carried out in elementary and high schools in Juazeiro, Bahia, had the objective of discussing the process of implementation, productivity, and pedagogical work with agroecological school gardens. In this view, a comparative diagnosis was made with the schools and volunteers of which they do not have and of those that do, keeping gardens on the school grounds in an attempt to find out if there are and how the educational activities are carried out with the students. The activities enable the knowledge and contact of students with food in its production and consumption environment, including also the resources and environmental factors involved in the production of vegetables. These activities contribute to the students' awareness of healthy eating and awaken in teachers a willingness to work with agro-ecological school gardens. There is a strong indication of the lack of didactic-pedagogical gardens in schools, although discussions are raised at times, but the fact is that in practice it is still something very vague for the intended regarding the implementation of gardens. Based on clean technologies and using sustainable resources, the organic garden is a production with resources without any agrochemicals and at a low cost. Within the school, several important activities can be developed involving the garden in the work on environmental and food education, such as knowledge, cultivation and consumption of various plants (grains, vegetables, and roots) composting, solid waste recycling, artistic recycling workshops, selective collection, culinary workshops with the use of food harvested from the garden. It is noteworthy that we are dealing with school garden and as conclusive results of this survey in schools we obtained positive gains through dialogues and exchange of ideas in the dimension to be considered so that the displacement of this social practice for schools is established as a didactic-pedagogical resource that meets the demands granted to it in the present context

**Keywords:** Environmental education, School garden, Sustainability, agroecology

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
SEÇÃO 1: DELINEAMENTO DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS:	
1.1 Processamento de iniciação dos investigadores na construção da pesquisa .....	11
1.2 Catálogo de imagens, horta pedagógica .....	13
SEÇÃO 2: HORTA ESCOLAR. ....	15
2.1 Ações sociais sobre o meio ambiente e a educação de hortas escolares .....	17
2.2 projetos gráficos.....	20
SEÇÃO 3: DESCRIÇÕES DO PRODUTO:.....	
..21	
3.1 Apresentação.....	22
3.2 Custos do projeto.....	23
3.3 Equipamentos utilizados.....	
3.1 Alvos da pesquisa.....	17
SEÇÃO 4: CARACTERIZANDO O LOCUS DA PESQUISA.....	24
4.1 Público alvo. ....	25
4.2 Tabela de questionário.....	28
SEÇÃO 5: RESULTADOS ALCANÇADOS .....	29
5.1 Experiências nas escolas.....	31
5.2 Quadro de questões formuladas/composição nutricional .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
REFERÊNCIAS.....	45

## INTRODUÇÃO

A inserção do trabalho com hortas escolares de caráter pedagógico nas propostas e ações de diversos órgãos e instituições é um tema preponderante e indispensável na formação do saber humano. Preocupadas com o seu bem estar físico as pessoas a cada dia mais estão, procurando se alimentar de produtos cada vez mais naturais, ou seja, orgânicos. À medida que o homem tem e sente a necessidade de compreender a questão ambiental no espaço em que vive, buscam-se meios de conscientização à sociedade. Nessa tentativa de conscientização por uma alimentação saudável resultante de sua ação e transformação dos espaços, trata-se de algo fundamental na compreensão de hortas pedagógicas que inclui a prática de uma alimentação saudável.

Sendo assim, o trabalho presente busca-se elaborar, avaliar de forma didática sob as orientações das atividades em hortas escolares de caráter didático-pedagógico com objetivos voltados para uma prática interdisciplinar. PHILIPPI (2000) diz que “Num processo interdisciplinar é de suma importância que haja a união, participação, espírito de grupo, o engajamento, comunicação e a ação mútua.”

A educação ambiental e alimentar indubitavelmente já fazem parte da grade curricular de muitas instituições escolares tanto na educação infantil e fundamental, mas na prática, existe certa resistência por parte do corpo docente e administrativo de escolas com essa carência à esse tema “horta escolar”. Preponderante é que se estabeleçam novos modelos educacionais onde corroboram meio ambiente, saúde, desenvolvimento comunitário e sustentável por meio de programas interdisciplinares. A participação comunitária junto à instituição se torna uma base articuladora surgindo diversas possibilidades de atividades pedagógicas.

A qualificação de gestores, funcionários, docentes, discentes e comunidades são importantes para progredir à educação ambiental, como afirma Paulo Freire (2000, p 67) “Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo.” A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século.). Buscar características pedagógicas, filosóficas e políticas à sociedade requer um trabalho árduo no sentido de torná-los uma realidade em cada contexto social. Ao mesmo tempo permite a interdisciplinaridade como um fator de interação, conhecimentos com os próprios alunos e

professores. Dessa forma valorizando o trabalho em equipe, trabalhar conceitos de educação ambiental, aguçar a criticidade do aluno quanto à necessidade da preservação ao meio ambiente. utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas de forma multidisciplinar como: ciências, biologia, geografia e outras matérias relacionados à horta, trazer a reflexão a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não somente por questões de saúde, mas também econômica e de hábitos alimentares ao mesmo tempo produzir alimentos que podem complementar a merenda escolar. Lembrando que esse trabalho também culminará em um catálogo como um produto didático de ensino em educação agrícola. Desta feita sendo um produto catalográfico de abordagem pedagógico-educativa.

## **1.REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO:**

### **1.1 Delineamentos do processamento de iniciação dos investigadores na construção da pesquisa.**

Seria egoísmo nosso redigir os resultados da pesquisa sem antes relatar o motivo pelo qual levou a escolha deste tema: **“Horta Escolar Agroecológica como Política Pública e Instrumento Pedagógico na Rede Estadual de Educação no Ensino Médio e Fundamental em Juazeiro (BA)”** Surgiu sobre a intenção de investigar, e conscientizar as escolas de que a horta deve ser constatada em formato de estratégia de ensino-aprendizagem nos espaços escolares.

Em visita a alguns ambientes visualizarmos hortas pedagógicas ativas e outras desativadas, isso despertou o interesse em nos de pesquisá-las, pois enxergávamos a horta como um ótimo instrumento didático e que podia transformar e promover vivências em termos ecopedagógicos, vem também que esta mesma poderia ser associada a distintas temáticas curriculares significativas e ecológicas. Diante disso considera-se que é pertinente o processo de sustentabilidade nestes ambientes escolares.

É notável e visível a ausência de discussões e investimentos, e crenças nesse modelo de ensino nestes recintos escolares na região, isso ficou nítido, em virtudes a estes aspectos ao deslocarmos às instituições encontramos certa resistência por parte de alguns gestores em nós atender, desmotivamos com alguns portões oclusos, daí então resolvemos alterar o tema uma vez que entendemos que o próprio era fechado.

Não deu certo transmudar, e em diálogo entre nós resolvemos persistir, isso acabou acarretando a colheita de bons frutos. Distinguimos que a caminhada não seria tão incompleta, mas como pertinentes futuros pedagogos compreendemos que são nos obstáculos e nas dificuldades que se constrói e se faz um pesquisado apto e qualificado, portanto assimilamos que não poderíamos paralisar em meio a primeira dificuldade encontrada, resolvemos acreditar em nosso talento e habilidade e contornar a situação. Enfim, rompemos com os paradigmas achados na nossa caminhada matinal.

Caminhamos por um caminho que não conhecíamos, e isso às vezes causa um sentimento de medo, e ansiedade, durante esse processo as energias vão se definindo facilmente por impulsionar em nós o desejo de cobçar a chegada ao local desejado.

Por mais que tenhamos identificado abrolhos e obstáculos na estrada, a pesquisa acabou se tornando simbólica e vultosa não só para gente, mas do mesmo modo para a educação. Dado que ela traz reflexões e análises no sentido de amplificação do pensar na horta como um ambiente que visa refletir e proporcionar aos discentes e docentes um laboratório vivo, onde eles possam se instruir-se pelo meio de plantios de plantas, e cuidados com as colheitas de alimentos saudáveis orgânicos, com o solo.

No Brasil, a horta como instrumento didático é utilizada, principalmente, em escolas de ensino fundamental em disciplinas de ciências como tema da educação ambiental, ou em discussões sobre fontes de alimentação saudável, compostagem como processo de reciclagem de resíduos orgânicos da cantina escolar e sensibilização quanto ao meio ambiente (SOUZA-FILHO, 2016).

A horta escolar pedagógica viabiliza várias possibilidades de aprendizado, conforme reitera Sassi (2014), “O ambiente dinâmico da horta proporciona a ação reflexiva de valores e atitudes, bem como a formação de um espaço que favoreça o desenvolvimento intelectual e pessoal do educando.”

Seguindo esta visão, a presente pesquisa expõe questionamentos, opiniões, e reflexões que culminou com o relatório e com a constituição e exposição de um catálogo fotográfico, descortinando assim, hortas pedagógicas em escolas da região de Juazeiro-Ba.

As imagens de hortas são das escolas que possuem hortas pedagógicas, e apresenta apontando as que estão em atividade, e as que não estão de modo comparativo, com a intencionalidade de impactar e incentivar as mesmas a pensar a horta como uma forma vultosa da prática de ensino aprendizagem na educação.

## 1.2 Catálogos de imagens, horta pedagógica.

Os catálogos são instrumentos mais que paradigmático e significativos no que concerne à conservação e ao delongamento de arquivos documentais, ou exposição de imagens para o futuro.

A priori nas bibliotecas, os catálogos são considerados relevantes, pois proteger tudo, entre tudo, quanto está relacionado aos conteúdos, e as narrativas de obras, e quanto a sua estruturação física, o catálogo em si é quem controla tudo neste contexto. Argumentar sobre ele é mais do que discorrer ou falar sobre a sua organicidade de informações e conteúdos, é discutir o corpo da biblioteca física e de sua relevância para a educação, e a futuridade.

Etimologicamente articulando a narrativa do conceito de catálogo, ele vem da palavra grega "katalogos". Que pode ser logrado é traduzido para "lista", ela regressa ao latim como "catalogue". Este mesmo vocábulo foi configurado para o português catálogo. Uma escrituração que exhibe, de formato aprontado, explanações de informações de dados partilhadas de indivíduos. Objetos, documentos ou distintos elementos que detém algum vínculo reciprocamente. Sendo assim torna-se necessário a estruturação do catálogo.

Ao longo da história da catalogação, as bibliotecas perceberam que, para o melhor funcionamento dos catálogos, eram necessárias regras que guiassem o trabalho do catalogador, mostrando-o, entre outros, como proceder na descrição bibliográfica e no estabelecimento dos pontos de acesso. (AACR2, 2020, p. 6)

Em um catálogo compreende-se a análise do recurso na informação, identificação dos conceitos nele contidos que possam ser de interesse dos sujeitos e a atribuição dos pontos de acesso a compreensão do conteúdo onde o assunto representa esses conceitos.

Nessa possível organização de ideias é como afirma Mey:

Catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários. (MEY, 1995, p. 9)

May e Silva reiteraram o conceito de catalogação com algumas modificações anos depois, com a seguinte expressão, catalogação é :

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais e cibe espaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7)

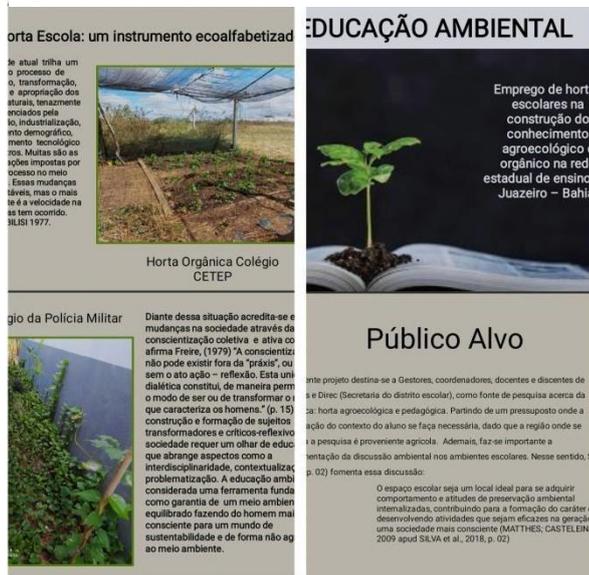
É notável que a catalogação não se restrinja somente aos itens, nem somente as mensagens de conhecimentos, nem sequer limita-se a acervos físicos, atualmente ele amplificou-se e vem galgando novos caminhos. Grosso modo é compreensível que o catálogo seja mais complexo do que uma acessível lista de acervo ou arquivos.

## IMAGENS - CATÁLOGO



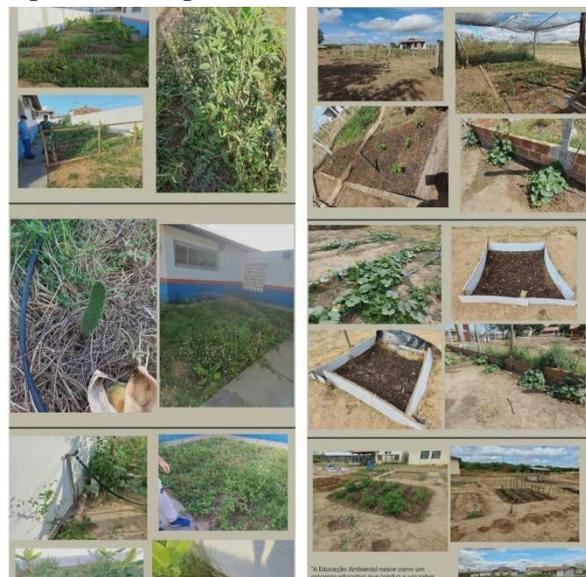
□

**Figura 1 - Catálogo**



**Fonte: Raillan S. Catarino, 2022**

**Figura 2 - Catálogo**



**Fonte: André L. Oliveira, 2022**

## **2.HORTA ESCOLAR**

### **2.1 Ações sociais sobre o meio ambiente e a educação de hortas escolares**

O trabalho com horta escolar tem o potencial de desenvolver a partir das atividades aplicadas a sensibilização dos alunos com os cuidados a preservação do ambiente escolar, apontando áreas degradadas nos jardins, ausência de limpeza periódica e preventiva, possibilitando um ótimo trabalho de caráter agroecológico em vários pontos do colégio. Esse olhar de cuidado para com o espaço pode trazer grandes contribuições a partir da própria direção da Instituição de ensino apresentando o que foi identificado pelos alunos. Trabalho com horta escolar demanda desafios diversos, pois é algo que requer desdobramentos e articulações tanto metodológicos e objetivo no seu desenvolvimento.

A produção orgânica tem sido uma nova alternativa para a produção de alimentos de melhor qualidade, seguros e saudáveis para consumo humano; no entanto, os produtores orgânicos esbarram em muitos desafios que os impedem de gerar lucros econômicos significativos. (PIERRE, 2021, P.28).

Os produtos mais demandados por escolas que cultivam hortas em nossa região são culturas como: tomates, milho, abóbora, abobrinha, pimentão, alho, cenoura, feijão, cebola branca, pepino, pimentas, couve, beterraba, cenoura, coentro, alface dentre outros, onde o cultivo das mesmas acaba possibilitando um contexto interdisciplinar. Esse é um trabalho educacional que rompe as paredes da escola levando a própria comunidade a compreender na prática no contexto familiar, conforme afirma PAULA (2021, p.15). “A agricultura familiar no Brasil é responsável por grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros.”

Portanto, agricultura sustentável é aquela que consegue ser economicamente viável com respeito ao meio ambiente e justa do ponto de vista social, garantindo às gerações futuras a capacidade de suprir as carências de produção e qualidade de vida no planeta. Com esse olhar ecológico torna mais viável práticas de sensibilidade voltadas também à implantação de hortas escolares de caráter pedagógico. Atualmente vivemos numa sociedade globalizada de múltiplas formas de aprendizagem na qual professores, escolas e comunidade, precisam estar sempre em transformação

A implantação de hortas escolares nos ajudam a compreender os princípios, objetivos, conceitos básicos da agroecologia através de uma abordagem conectada com varias

disciplinas. Essa prática interdisciplinar fomenta a busca por uma educação ambiental mais sólida que provoca no sujeito um despertar para o contexto agroecológico em seus conceitos.

Agroecologia é aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e no manejo de agroecossistemas sustentáveis. A Agroecologia utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional (genética, agronomia, etc.), incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. Então, a produção sustentável em um agroecossistema deriva do equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes. (BRASIL, 2005, p.8).

No âmbito nacional a educação ambiental foi regulamentada pela Política Nacional de educação ambiental (PNEA), constituída pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Assim, estabelecendo e definindo princípios básicos e oficiais nos sistemas de ensino. Diante dessa premissa garantida por lei a horta escolar e sua influência na comunidade local torna-se peça fundamental para atingir metas educacionais através das atividades pedagógicas.

As hortas escolares tem uma finalidade na didática de ensino que de forma fundamental aproxima conhecimentos e que no âmbito pedagógico traz previamente conceitos ao homem quanto ser social tornando-o consciente às suas necessidades no espaço em que esse vive. Nesse sentido afirma Freire (1979, p. 19). “Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar...”

A sociedade atual trilha um intenso processo de adaptação, transformação, ocupação e apropriação dos recursos naturais, tenazmente influenciados pela urbanização, industrialização, crescimento demográfico, desenvolvimento tecnológico dentre outros. Muitas são as transformações impostas por esse processo no meio ambiente. Essas mudanças são inevitáveis, mas o mais preocupante é a velocidade na qual elas têm ocorrido. Essas mudanças devem ser tomadas à priori por uma consciência de conceito e característica sobre educação ambiental, uma delas é o que reza a conferência de Tbilisi ocorrida em 1977:

É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais. (FEMA, 2002, p. 18)

Diante dessa situação acredita-se em mudanças na sociedade através da conscientização coletiva e ativa como afirma Freire (1979 p. 15) “A conscientização não pode existir fora da práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

A construção e formação de sujeitos transformadores e críticos-reflexivos da sociedade requer um olhar de educação que abrange aspectos como a interdisciplinaridade, contextualização e problematização. A educação ambiental é considerada uma ferramenta fundamental como garantia de um meio ambiente equilibrado fazendo do homem mais consciente para um mundo de sustentabilidade e de forma não agressiva ao meio ambiente.

Cabem às universidades, escolas e instituições junto a estas atitudes de educar o sujeito como multiplicadores de opinião, não somente aos pedagogos, biólogos, matemáticos, mas também se fazer presente na formação da sociedade como um todo nas relações socioeconômicas. Isso implica não somente em algo que parte apenas de uma consciência formada a essa opinião, mas também em algo que é de direito segundo os parâmetros da educação. Com base na Lei de Diretrizes e bases da educação, lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, a educação deve abranger em todas as áreas de nossas vidas como objeto de formação aplicando-se a família, nas relações sociais, no trabalho, no cultural e na sociedade civil como um todo. (LDBEN, Lei no 9.394/1996)

Todo esse processo e forma de olhar a educação ambiental que implica na realização desse trabalho resulta em termos pedagógicos um novo olhar e aprendizado nas relações ao meio ambiente como bem afirma Paulo freire:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com elas e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominar a realidade. Vai humanizá-la. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizar os espaços geográficos. (FREIRE, 1967, p.43)

Dentro de todo esse arcabouço sobre educação ambiental, podemos identificar de forma crítica a prática educativa voltada para a implantação de hortas escolares de caráter pedagógico. Trabalho esse que parte do entendimento de que o estímulo à mudança na

cultura nas comunidades no que se refere a nutrição, saúde, alimentação e qualidade de vida para todos é o que se deve aplicar às atividades por parte das escolas e educando.

Mas para isso é preciso à participação de todos, tanto dentro como fora dos espaços escolares, sendo assim alunos, professores, pais de alunos e a comunidade local. Proporcionando a esses sujeitos da sociedade experiências através do trabalho coletivo e no manejo da terra estimulando a valorização social quanto ao bem estar, bem como doar-se no envolvimento dos alunos. Essa experiência traz também boa condução e preparação de hortas orgânicas, bem como tem a intenção de melhorar a alimentação e a saúde através do hábito de consumir alimentos saudáveis e livres de resíduos químicos e agrotóxicos. Sendo assim, junto à comunidade torna-se um hábito de produção e consumo de alimentos saudáveis.

No trabalho com horta, todas as pessoas que compõem a comunidade escolar podem contribuir, são necessárias e desempenham uma importante função: merendeiras, professores, corpo técnico-pedagógico, gestores públicos, educandos, agricultores, familiares e a comunidade externa da escola. O nosso desafio é promover a participação de todos. (MEC, 2007, p. 10)

Segundo a NEACS (2020, p. 56). “Vale destacar que diversas leis abordam a segurança alimentar e nutricional e o acesso à água, entre elas a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)” Essa abordagem de segurança alimentar que também parte dos princípios das leis tem como mentor a concretização e construção do conhecimento sob um olhar e prática pedagógica em um processo de um contínuo e evolução permanente às necessidades alimentares. Promovendo o direito humano quanto à alimentação adequada há programas voltados para políticas públicas, entre elas o programa de aquisição de leite (PAA), Unidade de Beneficiamento e Processamento Familiar Agroalimentar (BPFA), o Programa Bolsa Família (PRONAF) dentre outros.

É importante ressaltar que todo e qualquer trabalho dentro e fora das instituições voltada para a questão agroecológico-orgânico indubitavelmente possui um caráter de suma importância para a sociedade como um todo. Sendo assim, são mensuráveis tais iniciativas que estão em conformidade com a Constituição Federal conforme reza o Art. VIº da mesma: (C.F, 1988) “O Estado brasileiro deve empenhar-se na promoção de cooperação técnica com países estrangeiros, contribuindo assim para a realização do direito humano à alimentação adequada no plano internacional.”

Nesse sentido o MEC (2007, p.10) afirma: “Quanto ao trabalho de hortas nas escolas é de suma importância também que haja por parte do docente um olhar analítico para que além do desempenho pedagógico saibam da complexidade nas implicações sociais.” A implantação de hortas agroecológicas nas escolas e da educação ambiental como um modo de aprimorar a relação de ensino-aprendizagem vem através da consolidação da prática do ensino.

No entanto, devemos entender também como docentes e cidadãos o papel inclusivo nas diversidades como no caráter cultural, social, racial, religiosas, étnicas ou outra qualquer. Esse olhar panorâmico no que diz respeito às múltiplas identidades nos aproxima como sujeitos de uma educação inclusiva, isso também faz parte quando se aplica a um trabalho coletivo na busca por políticas que abrangem a uma alimentação saudável e com acessibilidade. Nesse sentido, são bastante esclarecedoras as contribuições de Freire (1979, p.15) “Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo.”

Sendo assim, é necessário que o homem se conscientize diante das necessidades sociais como afirma Gadotti (2000, p.83). “Para pensar a educação do futuro, precisamos refletir sobre o processo de globalização da economia, da cultura e das comunicações.” Ao pensar em globalização pensa-se nas mudanças que ocorrem na história na cultura, na política na economia e porque não na educação? As escolas precisam ser impactadas por essa visão de mundo aonde as ideias vão se tornando realidades, por exemplo, sendo inserida em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a prática e uso com trabalho de hortas orgânicas, mas precisa mais do que ser apenas implantada, é imprescindível a prática contínua e com envolvimento de todo processo de ensino e aprendizagem. Pois a aplicação de atividades pedagógicas com hortas escolares abrange todo o aspecto da sociedade tanto na conscientização quanto no estilo de vida da alimentação para melhor qualidade de vida.

Dessa forma todo processo metodológico na aplicação com matérias e recursos levantados pode levar o aluno a compreensão e conscientização ambiental-agroecológica voltado à implantação de hortas desde os recursos utilizados ao início do processo até a sua concepção

Toda essa questão norteadora à prática da busca por uma alimentação mais saudável e deve ter um olhar também de cuidado ao processo de obtenção da mesma, por exemplo, na construção de hortas escolares deve-se ao cuidado de ser algo que não venha causar maiores danos à natureza como no uso de fortes agrotóxicos e desmatamento dentre outros impactos como bem coloca o MEC:

Em resposta aos danos provocados ao meio ambiente pela modernização intensiva da agricultura, novas formas de produção surgiram, visando ao desenvolvimento baseado no equilíbrio socioambiental. Entre elas a produção agroecológica, cujo interesse principal é a busca por sistemas agrícolas produtivos que potencializam a biodiversidade ecológica sem consequências degradantes para a natureza e para a sociedade, mesmo que a produtividade não seja tão alta. Entretanto, produtos da agroecologia ainda são muito caros e inacessíveis para a grande maioria da população. (MEC, 2008, p. 9,10)

## 2.2 PROJETOS GRÁFICOS

O catálogo de imagens desenvolveu-se com base nos projetos de hortas, em andamento e concluídas, nas escolas de Juazeiro, BA.

**Figura 3 – Colégio Estadual de Educação Profissional - CETEP**



Fonte: Marcos F.Santos (2022)

**Figura 4 – Colégio Municipal Dom Avelar**



Fonte: Raillan S. Catarino, (2022)

**Figura 5 – Colégio Municipal Dom Avelar**



Fonte: Raillan S. Catarino (2022)

**Figura 6 – Colégio Estadual Agostinho Muniz**



Fonte: André L. Oliveira (2022)

### **3. DESCRIÇÕES DO PRODUTO:**

#### **3.1 Apresentação**

Nessa parte, o projeto transparece fundamentos da temática, trazendo informações introdutórias acerca da implementação de hortas escolares agroecológicas, valorização do contexto estudantil e das dinâmicas horizontalizadas da abordagem, em um processo de catalogação, assim, torna-se importante a valorização do ambiente, de modo a interligar as capturas adquiridas e não deixá-las como informações soltas. Nesse sentido, define: Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 70), catalogação é o “processamento técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização dos catálogos.” Sendo assim abrange o seu sentido mais amplo, a análise temática e a descrição bibliográfica.

Nessa parte do catálogo, é possível observar a organização do espaço, com uma breve discussão acerca das estratégias interdisciplinares dos educadores, o trato da terra os recursos, as culturas e a visão dos alunos e professores.

Um ponto a ser ressaltado é o cuidado com a imagem, a imagem não pode perder seu caráter subjetivo, ou seja, ela deve refletir diversos tipos de interpretação sem perder a sua essência. Desse modo, Bridge (2009, p.18)

“A fotografia é a linguagem da imagem, a mais recente versão da mais antiga forma de comunicação gráfica.” (PETER, 1999, p. 13). O autor citado complementa a definição de fotografia ao dizer que, ao contrário da palavra escrita ou falada, ela é uma forma de comunicação sem barreiras linguísticas ou geográficas, e que isso faz com que seu significado seja ampliado, incrementando a responsabilidade do fotógrafo. Para Kubrusly (1999), fotografia pode ser a possibilidade de congelar o tempo, um processo de gravação e reprodução de uma imagem, um documento histórico, uma forma de preservar a fisionomia de uma pessoa, etc. Estas são algumas razões que fazem com que fotografia a seja considerada uma importante fonte de informação.

Através da captura de imagens é possível inferir a organização e a importância da interação dos alunos com a terra, embora a escola tenha uma abordagem agrícola a interação dos alunos e o interesse dos mesmos chamam atenção. Reigota (1994) ressalta a importância dessa interação:

Claro que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, que se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos (REIGOTA, 1994, p.12).

Através do nosso olhar ao realizar uma das visitas chave do projeto, no colégio Cetep, um ambiente que soube desenvolver uma ponte interdisciplinar entre os discentes, o trato da horta e a sala de aula. Uma equipe pedagógica extremamente envolvida com a educação ambiental e o projeto da horta. Portanto, faz-se necessário a questão política na atuação das escolas, no aspecto social, como um potencial transformador social, o ambiente escolar traz padrões, sejam eles repetidos ou não, a ação exemplifica os padrões das experiências sociais.

Colégio Municipal Dom Avelar Brandão Vilela, trouxe uma perspectiva de crescimento e queda, de acordo com a equipe pedagógica a maior dificuldade seria a falta de interesse dos discentes e a ausência de ideias de alguns professores, desse modo, infere-se que há em um universo de dificuldades a ausência de estratégias interdisciplinares ainda é um ponto em comum. As hortas escolares são extremamente necessárias, nesse processo de transição educacional.

De acordo com Oliveira, o trabalho com hortas escolares e de caráter didático-pedagógico tem um potencial panorâmico na sociedade.

As hortas escolares são uma grande ferramenta que temos para mostrar que dependemos da produção de alimentos e precisamos mudar o nosso modo de tratá-los, pois além de baixa qualidade nutricional e grande quantidade de substâncias que não precisamos consumir, ainda temos o aspecto econômico e social deste modelo. (OLIVEIRA, 2018,p.11)

### 3.2 CUSTOS DO PROJETO:

A maior demanda foi o tempo, foram realizadas oito visitas, visto que o processo analítico se deu de forma repetitiva, dessa forma, uma vez que as visitas foram realizadas de carro, veículo próprio, o gasto principal foi de combustível.

Despesas de execução do TCC	
300,00 = Combustível	Total = \$ 425,00
25,00 = Impressão do material	
100,00 = Editagem de catálogo	

### 3.3 Equipamentos utilizados

- Câmera – Celular redimi Note 8.
- Câmera- Celular Iphone 6.
- Blocos de anotação.

#### **4. CARACTERIZANDO O LOCUS DA PESQUISA.**

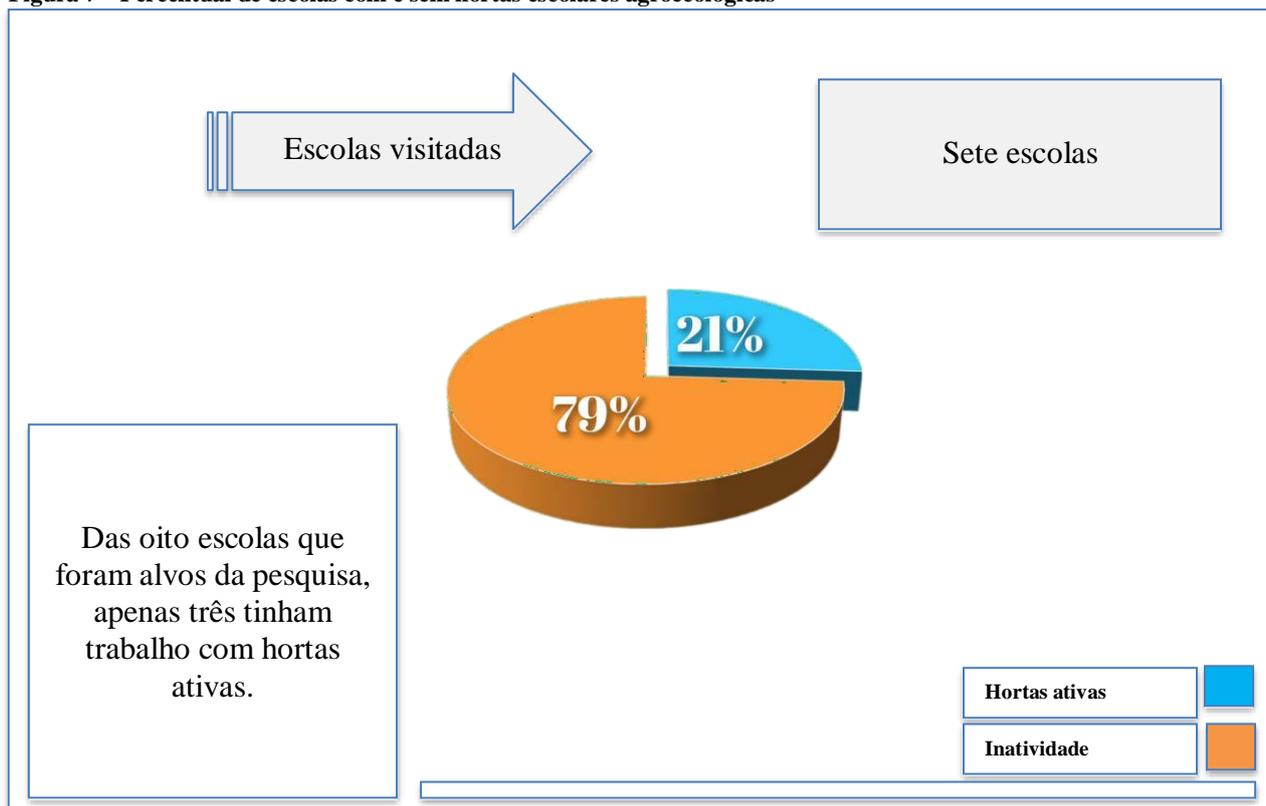
Na busca pela compreensão à realidade na qual a pesquisa na prática se desenvolveu, foi realizado um breve levantamento e suas singularidades como forma norteadora de caracterização aos espaços escolares no que tange ao aspecto agroecológico na implantação de hortas pedagógicas. A cidade de Juazeiro Bahia possui uma extensão territorial de 6.501 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de aproximadamente 219.544 habitantes, seguindo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2021. Possuindo um clima semiárido a região necessita de processo de irrigação para a manutenção do que se produz, assim também para a produtividade de trabalhos voltados a construção de hortas escolares, contexto esse em que se desdobrou a nossa pesquisa.

O projeto com hortas em Juazeiro Bahia tem ultrapassado os limites das instituições escolares, alcançando comunidades na tentativa de incentivar à mesma a transformar espaços urbanos em hortas. Em 2018 o projeto “Tenda Verde” a convite da (SEMAURB) Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano da cidade local, abordou questões sobre dicas de procedimentos no que diz respeito a “produção de hortaliças, a escolha do local, das espécies a serem cultivadas, assim como a época de plantio e dos cuidados a serem tomados com o solo.” (REDEGN, 2018.). São projetos como esses que, fazem com o que mais espaços urbanos sejam tomados por esse tipo de trabalho agroecológico. Até porque, estima-se que o total de áreas que são ocupadas por atividades com hortas são bastante pequenas.

Com o maior polo de fruticultura irrigada do Brasil a região do Vale do São Francisco cultiva mais de 64.300 hectares de produtividade com lavouras. (A LAVOURA, 2020). Sendo que poucas se referem ao cultivo de hortaliças. Assim, as hortas escolares agroecológicas nos municípios de Juazeiro Bahia, carecem de ações de expansão no âmbito de espaços produtivos na escolha da cultura de hortaliças visando aumentar quanti e qualitativamente a produção.

Quanto aos espaços visitados nesse levantamento segue à baixo o percentual destacados de escolas com hortas escolares e das que não tem esse tipo de atividade:

Figura 7 – Percentual de escolas com e sem hortas escolares agroecológicas



Fonte: André Luiz, Marcos Fernandes, Raillan Souza (2022)

Ao escolher essa temática, tivemos a preocupação de tratar de um assunto que venha a contribuir realmente com a nossa prática enquanto educador, desta feita considera-se a educação ambiental como requisito essencial na formação do cidadão contemporâneo dotado de direitos e deveres. E no que tange à essa realidade o homem tem o seu papel socioambiental em suas relações sociais como bem afirma Freire

“É fundamental, contudo, partirmos de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.”  
(FREIRE, 1967 p, 39)

#### 4.1 Público alvo

O presente projeto destina-se a Gestores, coordenadores, docentes e discentes de escolas e Direc (Secretaria do distrito escolar), como fonte de pesquisa acerca da temática: horta agroecológica e pedagógica. Partindo de um pressuposto onde a valorização do contexto do aluno se faça necessária, dado que a região onde se destina a pesquisa é

proveniente agrícola. Ademais, faz-se importante a implementação da discussão ambiental nos ambientes escolares. Nesse sentido, Silva (2018, p. 02) fomenta essa discussão:

O espaço escolar seja um local ideal para se adquirir comportamento e atitudes de preservação ambiental internalizadas, contribuindo para a formação do caráter e desenvolvendo atividades que sejam eficazes na geração de uma sociedade mais consciente ( SILVA, 2018, p. 02)

Nesse contexto, o catálogo aborda o desenvolvimento das hortas nos espaços escolares de Juazeiro-Ba, a partir de imagens coletadas em pesquisa de campo, onde destacam também ideias e estratégias usadas pela equipe pedagógica e alunos das determinadas escolas, o que pode servir de fonte de pesquisa e como espelho para demais espaços educativos.

De maneira análoga a isso, do ponto de vista dos educadores o catálogo pode apontar um modelo seguindo as demais escolas podem-se utilizar as mesmas culturas agroecológicas, as mesmas formas de plantio e as mesmas estratégias interdisciplinares usadas. De acordo com Medeiros, (2011, p.2) "É de suma importância promover a inserção da educação ambiental em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização. Assim, os educadores poderão usar dessas dinâmicas como um instrumento de conscientização, envolvendo os alunos, desde já, em questões sociais."

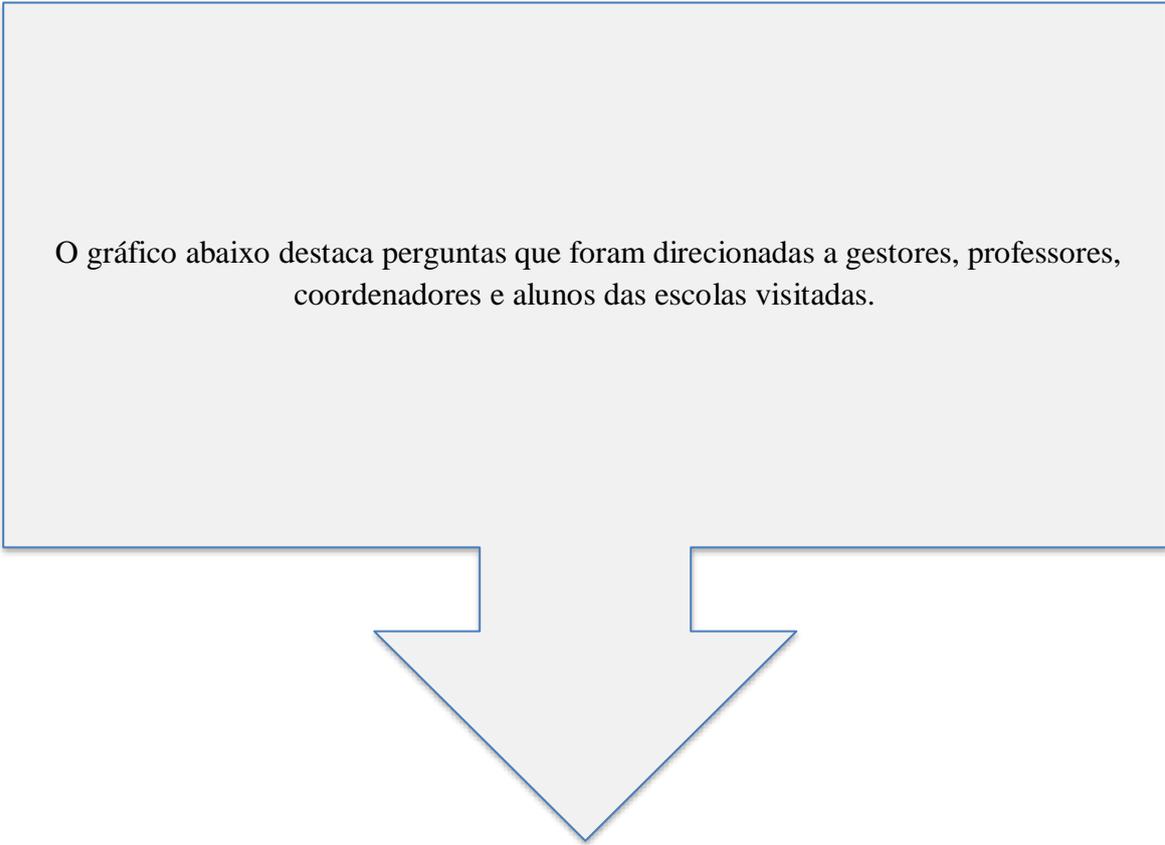
Em síntese, o desenvolvimento de uma horta agroecológica e pedagógica no ambiente escolar fazem-se importante de modo a contextualizar de forma horizontalizada o ambiente agrícola regional ao ambiente educacional, por meio da interdisciplinaridade. Nesse sentido, de acordo com Gomes dos Santos (2022):

As questões ambientais são importantes quando exercidas por meio da prática, o que favorece uma alternativa baseada na construção de uma horta no espaço da escola, possibilitando aos alunos uma relação positiva com a natureza. Ainda segundo o autor é por meio da horta que é possível propiciar conhecimentos e habilidades que permitem às pessoas produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-las quanto a práticas alimentares mais saudáveis, fortalecer culturas alimentares das diversas regiões do país e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos. (SANTOS; 2022; p 24)

O nosso trabalho se desenvolveu a partir de um levantamento como diagnóstico às escolas visitadas que deu início com obtenção de documentação para o acesso às mesmas. A partir de então se explicita escolas que foram ponto de observação e objeto de estudo, bem assim a Direc - Diretoria Regional Educação do Estado da Bahia. Realizamos uma pesquisa para conhecer e perceber as características desses espaços e para isso com a aplicação de questionários a fim de conhecer e explorar as características das escolas como alvo da pesquisa.

No total, foram 13 entrevistados dentre esses: gestores, professores, coordenadores e alunos, sendo todos do sexo masculino e feminino com a média de idade entre 18 e 45 anos, onde nem todas essas pessoas já tiveram algum contato na área pesquisada e com poucas atividades com hortas nos espaços específicos. No quadro abaixo apresentamos as perguntas que foram realizadas a cada um dos entrevistados bem como as respostas que as mesmas deram sob as referidas perguntas, organizado às falas dos entrevistados da forma subsequente.

#### 4.2 Quadro de Questionários



O gráfico abaixo destaca perguntas que foram direcionadas a gestores, professores, coordenadores e alunos das escolas visitadas.

**MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO**

1° - Há horta no espaço escolar?	[...]
2° - Os alunos conhecem um trabalho de horta escolar?	[...]
3° - Quais atividades são desenvolvidas nessas hortas?	[...]
4° - Recebe apoio de alguém?	[...]
5° - Há parcerias?	[...]
6° - Qual o tamanho da área física?	[...]
7° - Qual o tamanho da horta?	[...]
8° - O que é produzido?	[...]
9° - Fonte de água?	[...]
10° - Vasão e qualidade da água?	[...]
11° - O adubo vem de onde?	[...]
12° - Destino do produto (vende, ou é direcionado à merenda)?	[...]
13° - Natureza do solo?	[...]
14° - Os docentes se envolvem?	[...]
15° - A escola tem recurso?	[...]
16° - De onde vem o recurso?	[...]
17° - Trabalha com educação ambiental?	[...]
18° - Há interdisciplinaridade?	[...]
19° - Há políticas publicas a partir da própria instituição?	[...]
20° - Essas políticas dialogam com o conteúdo?	[...]
21° - Maiores dificuldades na implantação da horta?	[...]
22° - Existe/Existiu apoio financeiro na instalação da horta?	[...]
23° - De onde veio o apoio financeiro?	[...]

## 5. RESULTADOS ALCANÇADOS

Através desta pesquisa como um diagnóstico, ficou clara e óbvia a importância de explorar temas ligados à educação ambiental e alimentar, uma vez que as comunidades do contexto local (Juazeiro, BA) sofrem com falta de uma atenção maior nesse sentido. A escolha do tema presente está ligada a necessidade de compreensão de como a Educação Ambiental apresenta suas especificidades acerca de trabalhos com hortas didático-pedagógicas.

Ao longo de três semanas de avaliação dos resultados deste levantamento, observamos que existe uma forte carência no que diz respeito ao trabalho de hortas pedagógicas nas escolas. Poucos espaços apresentaram resultados positivos em trabalhos ativos com hortas. Essas, sob perguntas levantadas houve aprendizado e expectativa de continuidade do projeto horta com alunos das escolas com esse trabalho onde se levou em conta o uso das hortaliças para merenda escolar onde na carência contribui para os alunos oferecendo alimento de boa qualidade, sem agrotóxicos, com inserção da alimentação escolar, um hábito mais saudável com as hortaliças melhorando o desempenho do aluno e com custo benefício do projeto e inestimável, ao mesmo tempo valorizando o meio ambiente e proporcionando mais conhecimento através do ensino-aprendizagem de maneira pedagógica.

Na experiência, ficou clara e notória mediante o retorno dos entrevistados a preponderância do que obtiveram como ganhos positivos com resultados esperados alcançados, através de mudanças e atitudes alimentares e consumo diário pelos alunos e de pais que relataram que passaram a consumir hortaliças mediante as cobranças dos filhos, pois afinal de contas é um tipo de trabalho que não fica somente no espaço escolar. Algo que também foi destacado é que não há intenção de retornos financeiros, uma vez que sua produção é toda destinada à merenda dos alunos. É relevante destacar também que esse projeto de levantamento como diagnóstico houve bastante consideração em relevância para os sujeitos como alvo da pesquisa, sendo gratificante trabalhar o tema horta escolar.

Através dos resultados alcançados, observa-se um ganho valoroso que foi trabalhar com escolas que se permitiram as visitas realizadas para coleta de dados nos possibilitando

aprendizagem mútua e que ao mesmo tempo tem o poder de passar para outro o que aprendemos e vivenciamos. Sendo assim, os resultados e objetivos planejados e traçados foram positivos, pois trabalhar com escolas no sentido agroecológico permite um aproveitamento grande, pois elas se entregam ao conhecimento e busca no aprendizado sempre mais.

Durante o levantamento às escolas apontadas como alvo da pesquisa mostraram diferentes concepções e atividades quanto aos trabalhos de implantação de hortas. Constatou-se por meio da observação sistêmica das práticas ao assunto em si, que deu início pela Direc - Diretoria Regional Educação do Estado da Bahia que há uma forte carência em nossa região de trabalhos agroecológicos por parte de escolas.

No relatório aplicado ao responsável que no cumprir de suas obrigações como diretoras do órgão local nos foi bastante objetivo nas respostas, onde o mesmo nos afirmou que em relação à existência de diretrizes políticas quanto a essa temática em relação a secretária de educação e a cultura o mesmo desconhece alguma diretriz que vá levar a implementação e materialização dessa relação. Apesar de haver uma falha no Plano estadual de educação essa articulação e inclusive a outras áreas de estar atrelada a cultura e a área produtiva. Algo preponderante no que diz respeito à prática agroecológica nas escolas é o fator provocação, que diante da questão, quanto a fomentação a prática agrícola nas escolas se há essa abertura a afirmação é que sim, dependendo também da instituição da gestão e direção pedagógica que venha ate mesmo provocar a SEC, Secretaria de Educação. Para que seja implementada de forma didática - pedagógico.

Ao ser questionado sobre o incentivo por parte da direc a afirmativa é de que se busca que as escolas passem a compatibilizar os espaços com o ensino-aprendizagem inclusive nas relações sociais. Até porque se entende que a agroecologia não é estritamente um termo técnico, mas uma forma de organização comunitária e de interdisciplinaridade. Quanto ao papel referente à orientação de implantação de hortas a própria instituição (Direc) confirma a existência por parte da mesma o novo currículo do ensino médio as chamadas eletivas, onde não adere às disciplinas, mas são arranjos curriculares oferecendo vários cursos e dentro dela existe a horta pedagógica.

Sobre o fato de existir apoio de iniciativa privada a respeito da orientação de trabalho com hortas nessa área a informação é que na rede estadual de ensino uma orientação desse tipo nunca houve e que na rede de educação, existe modalidade profissional, modalidade

como; curso de agroecologia, que como exemplo a instituição Cetep, (Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco) localizado na Av Eng .Agr .Edgard Chastinet, Av. Flaviano Guimarães, 12 - São Geraldo

Diante do questionamento sobre quais colégios têm maior potencial para o trabalho de implementação de hortas pedagógicas, houve a afirmação de que na área de educação profissional a instituição Cetep, onde a mesma estrutura (irrigação, espaço geográfico, técnicos e etc...) na educação chamada de introdutória de conhecimento científico o Colégio Estadual Pedro Raymundo Moreira rego, localizado Av. Irmã Dulce, s/n - Alto da Aliança. Quanto ao fator recurso, se há falta do mesmo, o que nos foi confirmado é que, não há carência nesse sentido, até porque a SEC, Secretaria Estadual de Educação, tem vários recursos disponibilizados para esse fim também. O que falta mesmo são projetos para implementação, questão essa que acaba sendo o ponto de partida para a concretização da prática nos espaços favoráveis.

Há outro fator preponderante que diz respeito ao fornecimento de água e energia que para o órgão (Direc), há condições sim, de se trabalhar, considerando, sobretudo que se trata de uma área com polo de fornecimento de energia e água.

### **5.1 Experiências nas escolas**

Em relação à visita nas escolas que teve início no mês de outubro de 2022, o primeiro espaço visitado para esse trabalho foi o colégio CPM- Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna, que fica localizado na R. Edgard Chastinet, s/n - Horto Florestal, Juazeiro – BA. O nosso primeiro contato se deu com a coordenadora da instituição local, que após de uma breve conversa nos encaminhou a vice-diretora Edna Maria de Souza, onde às mesmas nos passaram informações sobre o tema discutido, porém na ocasião não houve contato algum com o diretor Jailson Rego Braz devido sua ausência no momento. Na ocasião apresentamos e levantamos perguntas do questionário sugerido onde as mesmas nos foram respondido mediante o contexto local.

Sobre as questões levantadas o espaço local não possui nenhum tipo de trabalho de implantação de horta ainda, sendo que há expectativa por parte de docentes que atuam na escola. Com aproximadamente 6.000 metros quadrados o colégio CPM, possui uma

capacidade de acomodação de hortas, o que na prática não há conforme citado acima. Essa carência é refletida na desinformação que há no corpo discente, pois os mesmos não têm sequer uma só experiência na prática segundo as entrevistadas. No aspecto teórico da questão, há orientações em sala de aula a respeito do assunto, mas de forma superficial sendo abordada na temática sustentabilidade de espaços sociais.

Apesar da ausência na prática no aspecto agroecológico, há trabalhos realizados na área de educação ambiental o que é discutido somente em sala de aula e que segundo os próprios entrevistados essas discussões ocorrem de forma interdisciplinar e com diálogos voltados para as políticas públicas à partir da própria instituição. Quanto às ideias discutidas voltadas às políticas públicas, existe o diálogo com os conteúdos que partem da articulação que norteiam ações para a cidadania sendo eletiva da grade curricular.

O que ficou evidente também diante das questões levantadas é que, como mencionado acima, há um forte indício de posteriormente se realizar um trabalho de caráter pedagógica voltado para implantação de hortas, apesar de que é algo que também tomará espaço no projeto político pedagógico da instituição local, segundo afirmações da mesma e para isso há a necessidade de discussões voltadas à temática.

**Figura 8 – Colégio da Polícia Militar – Com Alfredo Vianna**



Fonte: Jornal Ação Popular (2022)

O nosso segundo momento de visita e experiência foi no Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios Do Norte Baiano – CEEP, que fica localizado na R. Dez, S/N - Cajueiro, Juazeiro – BA, que na ocasião da conversa contamos com a presença da vice

- diretora, Jane Gomes N. de Sá, não sendo possível o contato com a gestora Ana Angélica Almeida Lima Santana devido a sua ausência por motivos de licença. Com situação semelhante a presente instituição também não desfruta de um trabalho voltado para a questão agroecológica mesmo considerando que já havia tido há algum tempo atrás, que segundo informações o projeto desandou por falta de mão de obra e recursos, pois a mesma não tem condições ou fonte de renda para dá continuidade.

O espaço nos foi apresentado o que no presente momento procuramos fazer um olhar minucioso para a melhor absorção do espaço e condições percorridas. Na ocasião presente tivemos uma conversa como uma pequena introdução da realidade local que deu início na sala da direção e culminou, após certo diálogo também com um dos docentes, na visita às áreas de se tinham feitos trabalhos com hortas em tempos passados. O que também deixa a desejar para o contínuo trabalho no CEEP com o projeto de hortaliças é a falta de apoio financeiro que outrora teve por um período o apoio da prefeitura, vindo a cessar por motivos outros.

Possuindo uma área com cerca de 900 m<sup>2</sup>, a instituição local goza de pouco espaço reservado para trabalhos com hortas o que evidencia que mesmo na sua atividade não dava para fluir como algo mais expansivo, dessa feita, não havendo potencial de área para tais atividades a mesma se encontra em uma situação de inatividade.

**Figura 9 – Centro Estadual de Educação Profissional Em Gestão e negócios**



**Fonte: Taciano G.M. Sobrinho (2021)**

A nossa terceira visita ocorreu no espaço do Colégio Estadual Misael Aguiar Silva, que fica localizado na, Av. Edésio Santos, s/n - Dom José Rodrigues, Juazeiro-Ba, onde tivemos

o contato direto com o gestor da instituição local Luan Santos Souza Reis que, mediante a aplicação de questionamentos sugeridos à horta escolar, identificamos que ali há trabalhos com horta pedagógica. A área ocupada com a atividade do manejo da horta, abrange um espaço de 50m<sup>2</sup> área ocupada por diversas culturas como: coentro, cebolinha, tomate, pimentão, abóbora e milho.

Segundo informações do entrevistado, no que diz respeito às dificuldades encontradas na instalação da horta o que mais predominou foi à indisposição por parte dos alunos para a manutenção da mesma. O que ficou bastante em evidência é que essa indisposição dos discentes quanto ao cuidado à manutenção da horta é que a busca por atividades interdisciplinares não é bastante enfatizada pela maioria dos docentes, pois poucos acabam se envolvendo nesse tipo de trabalho. Sendo assim, apesar da atividade agroecológica na escola local o conhecimento acaba sendo superficial aos alunos quanto ao que é uma horta pedagógica.

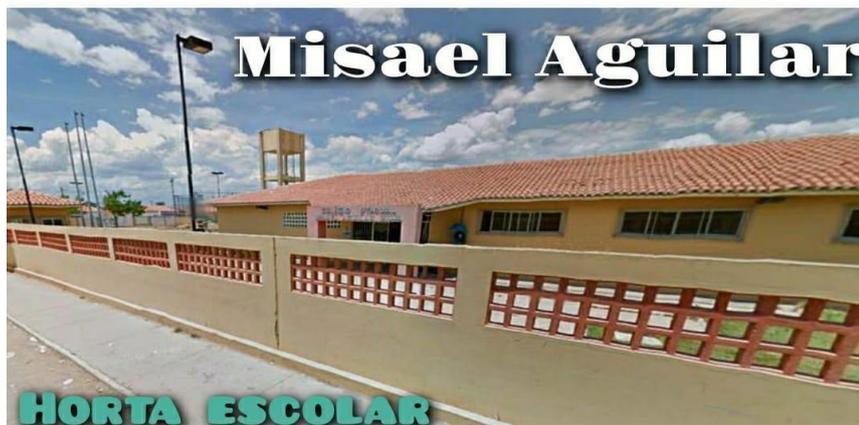
A escola ainda recebe apoio de instituições como UNEB, UNIVASF e CETEP com aulas e instruções técnicas voltadas para o curso de agroecologia e agropecuária onde os alunos se envolvem e com o projeto desenvolvido pela própria escola “escola verde” acaba sendo um trabalho que abrange vários aspectos de uma educação ambiental. A escola ainda conta com trabalhos com políticas públicas onde partem da mesma como: bolsa frequência, (política essa em que o MEC está monitorando em cinco períodos bimestrais a frequência escolar dos estudantes incluídos no Programa Bolsa Família), alimentação escolar, monitorias dentre outras. Políticas essas que acabam sendo dialogadas com os conteúdos vigentes.

Quanto às atividades didáticas desenvolvidas na horta destacam-se, limpeza do local, preparo do solo, demarcação dos canteiros, plantio, irrigação, tratamento das culturas (capina, transplante, aplicação de inseticidas naturais) dentre outras ações relacionadas ao cuidado em si. Referente ao tipo de água e vazão da mesma possui uma ótima vazão, mas a qualidade é bruta, ou seja, direto do saneamento, onde segundo informações, nesse sentido, recebe apoio de abastecimento pela adutora.

Para o processo de adubação das hortas o espaço local conta com o apoio do colégio Cetep (Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco), onde a mesma fornece os resíduos de acordo com a necessidade prevista, pois mesmo contendo um solo de natureza argilosa fato é que o plantio carece desse cuidado.

Para os trabalhos desenvolvidos com horta na escola a instituição goza de recursos onde os mesmos são providos do governo para a realização de suas atividades. Após a utilização desses recursos com seus resultados produtivos a colheita destina-se ao próprio consumo da escola como merenda escolar.

**Figura 10 – Colégio Estadual Misael Aguilar Silva**



Fonte: (blog) Carlos Brito (2016)

A nossa quarta experiência em visitas às escolas, aconteceu no espaço do colégio Estadual Dom Avelar Brandão Vilela, que fica localizado na quadra 13, João Paulo II. O nosso contato se deu com a gestora do colégio Yandra Iorque momento esse onde a mesma nos abasteceu de informações a respeito de atividades com hortas. A primeira informação do questionário aplicado foi de que há trabalhos com hortas que se encontram ativos, pois a mesma tem mantido esse trabalho já algum tempo.

A instituição local o colégio Dom Avelar também possui diversas culturas como: Alface, rúcula, beterraba, macaxeira, batata doce e coentro com a visão de expandir para mais variedades, apesar das dificuldades que a mesma afirma ter que é a falta muitas vezes de recursos disponíveis para melhoria de infraestrutura do espaço, pois a mesma não goza de nenhum tipo de apoio financeiro. A ideia de expansão da cultura acaba sendo viável diante de bastante espaço para o crescimento da mesma havendo até mesmo viabilidade de uma maior atenção no desenvolvimento de estratégias pedagógicas em sala de aula, utilizando-se da horta pedagógica como recurso didático de ensino-aprendizagem.

Um dos maiores desafios é a ausência de políticas públicas a partir da própria instituição local, pois segundo a entrevistada, existe uma grande carência no interesse por parte do corpo docente na implantação ou utilização da horta pedagógica como recurso

didático de ensino-aprendizagem em sala de aula com os alunos. Apesar das lacunas que há principalmente relacionado ao professor no que diz respeito ao desânimo em sala de aula os alunos estão cientes do que seja uma horta pedagógica, entendendo até mesmo a importância da discussão da educação Ambiental nos ambientes escolares, sobretudo das hortas escolares de caráter didático-pedagógico.

Uma das maiores tentativas da instituição local é justamente a utilização destes espaços e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados a horta em ciências, biologia, e outras matérias, pois para a mesma tem sido um desafio a junção dessas duas coisas horta escolar e interdisciplinaridade em sala de aula.

Quanto aos recursos utilizados no que diz respeito à água, a mesma é fornecida pelo saneamento básico direto da rua, contendo uma natureza de solo argiloso tipo predominante na região. Em relação ao destino tomado referente ao que se é produzido é destinado ao próprio consumo interno, ou seja, para os alunos da escola.

**Figura 11 – Colégio Municipal Dom Avelar Brandão Vilela**



**Fonte: RedeGN (2022)**

Em nossa quinta experiência de visitas para a coleta de dados nas escolas foi o colégio, Estadual Agostinho Muniz, ficando localizado na Praça do Tabuleiro, s/n - Tabuleiro, Juazeiro - BA. O trabalho com horta escolar também é ativa no espaço local com culturas como: abóbora, coentro e bananeira. No que diz respeito às dificuldades encontradas o fator está sempre na participação seja por parte dos docentes, ou discentes o que predomina uma forte carência na participação e

disponibilidade do aluno relacionado aos cuidados com a horta em si. Mesmo diante desse empecilho de participação, mas fato é que acaba acontecendo por instigação dos professores.

Em relação ao apoio financeiro à mesma afirmou que houve esse tipo de atenção, mas atualmente não existe mais. Quanto a aplicação da horta escolar torna-se viável desenvolver estratégias pedagógicas em sala de aula, utilizando-se da horta pedagógica como recurso didático de ensino-aprendizagem. Considera-se também a ausência de políticas públicas a partir da própria instituição local. Mesmo diante das possibilidades existentes de um trabalho mais expansivo no aspecto pedagógico, existe um grande desinteresse por parte do corpo docente na implantação ou utilização da horta pedagógica como recurso didático de ensino-aprendizagem. Mas há fomentação por parte da gestora o quanto seria interessante ter um espaço na escola direcionado a questão ambiental especificamente à horta escolar e de forma a se trabalhar no sentido didático-pedagógico.

Quanto ao fato dos alunos saberem o que é uma horta pedagógica, trata-se de algo vago por parte dos mesmos, pois devido a pouca busca dos professores ao levarem os alunos a provocação ao assunto nesse sentido há pouca percepção quanto ao conteúdo. Apesar desse déficit é notável a compreensão por parte dos alunos da importância da discussão da educação ambiental nos ambientes escolares. Desta feita seria atrativo utilizar estes espaços e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, e outras matérias levando o aluno a compreensão de todo o processo de implantação de hortas desde os recursos utilizados, etapas do plantio, germinação da mesma e informações das partes das culturas como: raiz, caule, folha, tipo, etc.

Quanto a utilização da água a mesma é fornecida através do saneamento básico (água da rua). Mesmo contendo um tipo de solo argiloso, há necessidade do uso de adubação onde a mesma provém de resíduos vegetais e orgânicos como restos de comida da própria instituição contando também com o apoio de outras escolas parceiras na obtenção desses recursos.

**Figura 12 – Colégio Estadual Agostinho Muniz**



Fonte: <http://m.facebook.com/AgostinhoMunizTabuleiro/>

A nossa sexta visita foi realizada no colégio Dona Guiomar Barreto Meira, a mesma fica localizada no Núcleo Habitat João Paulo, 354, Juazeiro - BA. As informações obtidas se deram mediante a nossa conversa com o próprio gestor da instituição, Jucimar Gomes Venceslau. Não há horta no espaço da mesma e o motivo de não haver um trabalho ativo com horta é o fato de não haver espaço suficiente para o desenvolvimento da mesma, apesar de já terem tido um trabalho desse tipo na instituição local. As maiores dificuldades encontradas na instalação de uma horta pedagógica na escola são o fato de terreno inadequado e custos consideráveis para adequação, pois a mesma também não tem apoio financeiro para a instalação de uma horta. Contudo a instituição acredita que seria viável desenvolver estratégias pedagógicas em sala de aula, utilizando-se da horta pedagógica como recurso didático de ensino-aprendizagem caso houvesse a existência da mesma.

Outro fator importantíssimo segundo o olhar da própria instituição seria a atuação de políticas públicas a partir da própria instituição local, mas é algo impossível no momento por não haver um trabalho do tipo e não havendo instigação por parte de docentes fica inviável tais políticas. Lembrando que essa desmotivação não corresponde a todo corpo docente. Como mencionado, já foi testado um projeto, mas exigia grandes mudanças, principalmente no solo. Tornou-se inviável. Quando questionado a respeito de os alunos saberem o que é uma horta pedagógica, a resposta foi sim, pois esse assunto tem sido tema de discussão nas disciplinas de biologia, geografia e ciências principalmente. Reflexo esse que provém de um histórico de trabalho com hortas e que na época, produziam hortaliças em geral como: coentro, alfaces, rúcula, couve folha, cebolinha, berinjela, beterraba etc. Além de pepino, tomate cereja dentre outros.

Utilizar estes espaços e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados a horta em ciências, biologia, e outras matérias soma-se o fato de os alunos poderem com base nas atividades diárias aprenderem a se relacionar melhor uns com os outros e passarem desenvolver mais responsabilidades e cuidados para com a horta escolar e de caráter pedagógico. Pelo menos essa é a visão sob o olhar dos entrevistados. Quanto ao uso e utilização da água na época em que o trabalho com horta estava ativo o consumo era da própria companhia de abastecimento urbana (SAAE).

Quanto ao direcionamento do que se era colhido o destino das hortaliças eram para o próprio consumo da escola, servindo como merenda para os alunos. Para um trabalho interdisciplinar, periodicamente levavam-se os discentes a área de hortas para uma experiência empírica linkando a práxis com o conhecimento teórico. Na prática o que se era trabalhado com os alunos eram questões de aspecto característico quanto as partes analisadas das hortaliças como: o processo de implantação de hortas desde os recursos utilizados, etapas do plantio, germinação da mesma e informações das partes das culturas como: raiz, caule, folha, tipo, irrigação, adubação, tempo para sua formação, higienização, consumo, colheita etc.

**Figura 13 – Colégio Estadual Dona Guiomar Barreto**

Fonte: (blog) Waldiney Passos (2018)

A nossa próxima experiência foi realizada no colégio técnico Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco - Cetep, localizado na Av. Eng. Edgard Chastinet, Av. Flaviano Guimarães, 12 - São Geraldo, Juazeiro - BA. Oferecendo cursos em diversas áreas como: Técnico em Agroecologia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática, Técnico em Segurança do Trabalho, a mesma goza de bastante espaço para diversos trabalhos agroecológicos, incluindo hortas com trabalhos didático-pedagógicos o que segundo informações da entrevistada a professora Jaciara de Souza Bispo da disciplina de ciências, não há trabalho com hortas de forma estruturada, apesar de manterem pequenos espaços localizados com pequenas porções de plantio como milho, abóbora e melancia, Alface, coentro, pimentão.

Em relação aos diversos trabalhos realizados pela instituição local a mesma conta com parcerias como: CMDRS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável), SEMAOP (Secretaria de Meio Ambiente e Ordem Pública). Quanto às maiores dificuldades encontradas na instalação de uma horta pedagógica na escola Cetep, está na falta de material para execução e efetivo para manutenção, sendo que a escola também não existe apoio financeiro para a instalação de uma horta, contudo existem aulas de educação ambiental que provocam nos alunos o despertar para uma compreensão agroecológica.

Veza ou outra os alunos atuam como os responsáveis nos cuidados com o espaço onde os docentes viabilizam desenvolver estratégias pedagógicas em sala de aula, utilizando-se de pequenos espaços de horta que são utilizadas como recurso didático de ensino-aprendizagem e de avaliação, pois as atividades em campo contam como nota para a unidade da disciplina. O aspecto financeiro é o maior obstáculo encontrado na instituição local por não haver implantação de hortas estruturadas no

ambiente. Outro fator que dificulta ainda mais esse processo é a ausência de políticas públicas a partir da própria instituição local. Contudo, existe bastante interesse por parte do corpo docente na implantação ou utilização da horta pedagógica que sirva como recurso didático de ensino-aprendizagem.

Quanto a aspectos de irrigação o uso da água é de caráter Bruto (rio) e tratado fornecido pela rede de saneamento (SAAE). Dentro de uma experiência prática o que se trabalha com os alunos são questões de aspectos característicos quanto aos detalhes analisados de todo o processo das hortaliças como: a plantação de hortas a partir dos recursos utilizados como: etapas do plantio, germinação da mesma, partes das culturas: raiz, caule, folha, tipo, irrigação, adubação, tempo para sua formação, higienização, consumo, colheita etc. Em geral o trabalho com essa formalidade transversal pode a depender de como é tratado, se constituir num espaço revigorador da vida escolar na prática pedagógica o que ao olhar da própria instituição, cabe à escola também garantir motivações e situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação direcionada a trabalho com hortas escolares pedagógicas.

**Figura 14 - Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP**



Fonte: <https://m.facebook.com/people/CETEP> (2021)

Gráfico de informações/  
Hortas ativadas

Colégio	Misael Aguilar Silva
Cultura	Coentro, cebolinha, tomate, pimentão, abóbora e milho
Água	Saneamento básico/adutora

Colégio	Dom Avelar Brandão Vilela
Cultura	Alface, rúcula, beterraba, macaxeira, batata doce e coentro
Água	Saneamento básico/rio

Colégio	Agostinho Muniz
Cultura	Coentro, cebolinha, tomate, pimentão, abóbora, alface
Água	Saneamento básico/rio



O gráfico à cima representa o uso de água que é equivalente a dois terços provenientes do saneamento básico e um terço de canal (adutora)

## 5.2 Questões formuladas/composição nutricional

Figura 15 – Questões formuladas e composição nutricional

Há horta no espaço escolar?	3un.	Sim	4un.	Não	Percentual	21%(sim)79%(não)
Os alunos conhecem trabalho de horta escolar ?					Relativamente sim	
Quais atividades são desenvolvidas nas hortas?					Cuidado com o solo, irrigação, adubação, colheita, limpeza, diálogo com os conteúdos.	
Há interdisciplinaridade?						
Trabalha com educação ambiental?						
Há parcerias? - Misael Aguilar -				Sim	Uneb – Univasf - Cetep	
Fonte de água?					2/3 (rio) 1/3 (adutora)	
Há políticas públicas à partir da própria instituição?					Descrita em documento (não)	
Maiores dificuldades na implantação de hortas?					Desprendimento parcial	
Culturas produzidas? - Misael Aguilar Silva:					Coentro, cebolinha, tomate, pimentão, abóbora e milho.	
Culturas produzidas? - Dom Avelar Brandão Vilela:					Alface, rúcula, beterraba, macaxeira, batata doce e coentro	
Culturas produzidas? – Agostinho Muniz:					Abóbora, coentro, bananeira	
Cultura predominante?					Coentro = 2/3 das escolas	

Espécie de hortaliças	Valor nutricional	Benefícios
Alface	Ferro, cálcio, niacina e vitamina C	Combate a insônia/cicatrizante
Abóbora	Cálcio, fibra, vitamina A, B, B2,	Previne doenças do coração etc.
Batata doce	Zinco, potássio, fósforo	Sistema imunológico/pressão arterial
Banana	vitamina C, B6, fósforo, magnésio	Reduz stress, diabetes, insônia etc.
Coentro	Vitamina A, B1, B2 e C	Combate infecção, anemia, etc.
Cebolinha	Cálcio, ferro e niacina	Corrente sanguínea, capilar etc.
Milho	Vitamina A, B, B1, potássio, magnésio	Energia, bem estar, antioxidante etc.
Macaxeira	Fibras, vitamina C, resveratrol	Construção muscular, imunidade etc.
Pimentão	Proteínas, vitamina B e fibras	Previne câncer, próstata, inflamação
Rúcula	Vitamina A, C e K	Fortalece o sistema imunológico etc.
Tomate	fósforo, potássio, cálcio e magnésio	Antioxidante, previne doenças

Fonte: <https://www.embrapa.br/documents/>

Fonte: André, Marcos, Raillan (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, a partir dos resultados coletados que muitas instituições escolares se encontram com alto déficit no que diz respeito a implantação de hortas pedagógicas. É necessária a ampliação na discussão sobre o conceito de educação ambiental que no presente contexto aplica-se ao trabalho com hortas, buscando inserir aspectos sociais e políticos no discurso dos sujeitos para a práxis agroecológica. Na observação do diagnóstico realizado faz presente a necessidade também de ampliar a discussão sobre as etapas, passo a passo, para o planejamento e implantação de uma horta escolar assim também trabalhar os conceitos de adubo, compostagem, processos químicos, cuidados ao solo, irrigação, custos, formação da cultura em si, e

colheita. Sob essa perspectiva o presente trabalho busca apresentar os princípios norteadores relacionados ao ensino em educação ambiental com hortas e jardins em escolas do ensino fundamental e médio em Juazeiro Bahia. A construção de hortas pedagógicas foi o objeto disparador que nos oportunizou vivenciar por meio de pesquisas e métodos no ensino-aprendizagem dessas escolas baseando-se em diferentes contextos como eco pedagógico e interdisciplinar. Assim, vai se construindo um novo conhecimento acerca do tema ao mesmo tempo em que se utiliza de uma horta como um laboratório vivo. (Morgado, 2006). Percebendo assim durante todo o processo as necessidades, dificuldades, responsabilidades ligadas ao cuidado dos seres vivos, construindo pontes aos conteúdos curriculares como conhecimento de vida.

Apesar da presente pesquisa, não ser exaustivo ao que se aplica, fato é que essas ideias sejam enraizadas nas escolas visitadas e que a horta e o jardim sejam uma ferramenta de ensino estabelecida dentro do projeto político pedagógico dessas instituições. Possivelmente, dessa forma, esse projeto seja levado para outras instituições escolares e podendo ser referencia como material coletado no que diz respeito “hortas escolares agroecológicas na construção do conhecimento pedagógico na rede estadual de ensino em Juazeiro Bahia” permitindo um novo olhar na construção do conhecimento agroecológico.

Perpassar também por questões ambientais é construir um mundo melhor para se viver. A consciência agroecológica e ambiental pode ser despertada nos futuros sujeitos que tiverem a oportunidade de se envolver em ações educativas tais como as hortas escolares. A Constituição Federal brasileira possui uma legislação articulada em todos os níveis e

modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal no que se refere à educação ambiental. Finalizo com o desejo de realmente de ter cumprido mais essa etapa de minha formação e que este trabalho venha realmente contribuir para esclarecer e motivar os acadêmicos desta instituição a pesquisarem sobre a Educação Ambiental e o mais importante adotarem uma postura condizente com uma educação séria e que atenda as necessidades da sociedade brasileira, não esquecendo que esta sociedade esta presente em um âmbito mundial.

Finalizamos esse trabalho de conclusão de curso com o desejo de realmente de ter cumprido mais essa etapa de nossa caminhada de formação acadêmica e que este projeto venha realmente corroborar no esclarecimento das ideias e motivar os acadêmicos (docentes/ discentes) desta instituição a debruçarem na pesquisa sobre hortas escolares de caráter didático-pedagógico no ensino e aprendizagem, adotando principalmente uma postura compatível a uma educação séria e que atenda as necessidades da sociedade local, não esquecendo que esta sociedade está presente em um contexto mundial.

## REFERÊNCIAS

A LAVOURA, As Incomparáveis Frutas do Vale do Submédio São Francisco. Sociedade Nacional de Agricultura. Indicação de Procedência. 2020.

BRASIL, Da Educação Ambiental. Brasília, 1999.

<https://www.ibram.df.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/LEI%20FEDERAL%20N%C2%BA%209795%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999%20-%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental.pdf>

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez de 1996.

BRASIL, Fundamentos da Agroecologia. Sustentabilidade. 2005.

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso\\_Agric-Famil-Sust\\_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

BRIGIDI, Fabiana Hennies. Fotografia: uma fonte de informação. 2009. 71 f. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15/11/2022

ASSUMPTÃO, Fabrício. **Código de Catalogação Anglo-Americano.** Códigos de catalogação. 2020.

Constituição da República Federativa do Brasil: Art. VI°. Brasília 1988.

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

FEMA. **Educação ambiental: Conceitos e princípios.** Características da Educação Ambiental: Belo Horizonte: FEAM, 2002.

FREIRE, Freire. **Educação Como Prática da Liberdade:** A sociedade Brasileira em Transição. Rio de Janeiro 1967.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Alfabetização e Conscientização. São Paulo, 1979.

FREIRE, Conscientização. Alfabetização e Conscientização. São Paulo, 1979.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. Categorias para a análise das perspectivas atuais da educação São Paulo 2000.

GOMES ,Vanessa. O uso da horta escolar no ensino fundamental I: um estudo bibliométrico, São Paulo, 2022.

MORGADO, S. F. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006.

MEC. **A Horta Escolar Dinamizando o Currículo da Escola:** Caro Professor Cara Professora. Brasília 2007.

MEC. **Orientações Para Implantação e Implementação da Horta Escolar:** A agricultura no Contexto da Evolução Social e Científica. Ed. 2º, Brasília 2008.

MEC. Caderno de Legislação. (PNAE) Art. 2º. São diretrizes da alimentação escolar: 2022.

MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123p.

NEACS. **Indicadores de Transição Agroecológica:** Segurança Alimentar e Nutricional. Salvador 2020.

OLIVEIRA, José Antônio Carvalho. A relevância e os usos da horta no ensino de ciências nas escolas do campo de Torres-RS. Tramandaí,2018.

PHILIPPI JR, A. (Org). Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Cegos, 2000.

PIERRE, Jacques. Agroecologia – Métodos e técnicas Para uma Agricultura Sustentável. Uma alternativa para enfrentar o problema de comercialização dos produtos orgânicos no Brasil. São Paulo, 2021.

PAULA, Ana. Agroecologia – Métodos e técnicas Para uma Agricultura Sustentável. Agricultores multiplicadores de agricultura sustentável. São Paulo, 2021.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 1. ed. de 1994. São Paulo: Brasiliense, 2001

REDEGN, Juazeiro Recebe Projeto Sobre Hortas Urbanas  
[https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod\\_noticia=103443](https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=103443)

SASSI, Juliana Saraçol. Educação do campo e ensino de ciências: a horta escolar interligando saberes. 2014. P,18.

TOMASINI, S. L. V. A vegetação no pátio escolar: um estudo para as condições das escolas municipais de Porto Alegre - RS. In: encontro nacional sobre edificações e comunidades sustentáveis, 2003, Anais. São Carlos: ENECS, 2003. Acesso em 15/11/2022



Título do Estudo: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA

Pesquisador Responsável: **ANDRÉ LUIZ F. OLIVEIRA , MARCOS FERNANDES DOS SANTOS, RAILAN SOUZA CATARINO**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um RELATO DE CASO. Esse tipo de pesquisa é importante porque destaca alguma situação incomum e/ou fato inusitado do comportamento de uma doença e/ou outra condição clínica. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o relato de caso e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é relatar um caso e/ou situação clínica específica que ocorreu, a saber, levantar diagnóstico de hortas escolares nas escolas de ensino fundamental e médio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar esse relato de caso, os procedimentos envolvidos em sua participação são : coleta de dados por meio de questionários ; captura de imagens; levantamento de informações referentes a estrutura escolar, características do solo, da água , área escolar, estrutura técnica e pedagógica interdisciplinar , atividade e inatividade da horta.

A descrição do relato de caso envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) Sr.(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) Sr.(a).

Contudo, este relato de caso também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são : debate à educação contextualizada nas escolas fomentando a prática agroecológica orgânica e alimentação saudável.

Sua participação neste relato de caso é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais



REDMI NOTE 8  
AI QUAD CAMERA

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA – CCP

Ofício n°. 89/2019- CCP

Juazeiro/BA 10 de outubro de 2022.

Senhor (a) Gestor (a) Jailson D.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável André Luiz Ferreira Oliveira, Marcos Fernandes dos Santos, Railan Souza Catarino, pelo telefone (74) 98844-8621/ (74)- 98849-273/(74)- 9807-9927 /ou pelo e-mail ([marcosjuazeiro@yahoo.com.br](mailto:marcosjuazeiro@yahoo.com.br)), ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB . Endereço: Rua EDGARD CHARSTNET, S/n –SÃO GERALDO , JUAZEIRO (BA) / E-MAIL: [dch3@gmail.com](mailto:dch3@gmail.com)

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

**Declaração de Consentimento**

Concordo em participar do estudo intitulado: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA.

<p><i>P/ Rosilene Dantas da Silva</i> Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia</p> <p>Irailde Gonçalves de Lima Coordenadora do Colegiado de Pedagogia DCH Campus III - UNEB CAD: 74.003.331 PORT. 00320877/2021</p>	<p>Data: <u>26/09/2022</u></p>
---	--------------------------------

<p>_____ Nome do participante ou responsável</p> <p>_____ Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

<p><i>André Luiz Ferreira Oliveira</i> Assinatura do investigador</p>	<p>Data: <u>26/09/2022</u></p>
---	--------------------------------



Título do Estudo: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA

Pesquisador Responsável: **ANDRÉ LUIZ F. OLIVEIRA , MARCOS FERNANDES DOS SANTOS, RAILAN SOUZA CATARINO**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um RELATO DE CASO. Esse tipo de pesquisa é importante porque destaca alguma situação incomum e/ou fato inusitado do comportamento de uma doença e/ou outra condição clínica. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o relato de caso e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é relatar um caso e/ou situação clínica específica que ocorreu, a saber, levantar diagnóstico de hortas escolares nas escolas de ensino fundamental e médio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar esse relato de caso, os procedimentos envolvidos em sua participação são : coleta de dados por meio de questionários ; captura de imagens; levantamento de informações referentes a estrutura escolar, características do solo, da água , área escolar, estrutura técnica e pedagógica interdisciplinar , atividade e inatividade da horta.

A descrição do relato de caso envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) Sr.(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) Sr.(a).

Contudo, este relato de caso também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são : debate à educação contextualizada nas escolas fomentando a prática agroecológica orgânica e alimentação saudável.

Sua participação neste relato de caso é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais



REDMI NOTE 8

AI QUAD CAMERA

Rubrica do pesquisador

*Marcos Fernandes dos Santos*  
Rubrica do participante/responsável

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável André Luiz Ferreira Oliveira, Marcos Fernandes dos Santos, Railan Souza Catarino, pelo telefone (74) 98844-8621/ (74)- 98849-273/(74)- 9807-9927 /ou pelo e-mail ([marcosjuazeiro@yahoo.com.br](mailto:marcosjuazeiro@yahoo.com.br)), ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA –UNEB . Endereço: Rua EDGARD CHARSTNET, S/n –SÃO GERALDO , JUAZEIRO (BA) / E-MAIL: [dch3@gmail.com](mailto:dch3@gmail.com)

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

### Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA.

<p><u>P/ Rosilene Dantas da Silva</u> Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia</p> <p>Irailde Gonçalves de Lima Coordenadora do Colegiado de Pedagogia DCH Campus III - UNEB CAD: 74.003.331 PORT. 00320877/2021</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
---	------------------------------------

<p><u>Luon Santos Sampaio Reis</u> Nome do participante ou responsável</p> <p><u>Luon Santos Sampaio Reis</u> Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: <u>03 / 11 / 2022</u></p>
---	------------------------------------

<p><u>André Luiz F. Oliveira</u> Assinatura do investigador</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
---	------------------------------------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA – CCP

Ofício n°. 90/2019- CCP

Juazeiro/BA 10 de outubro de 2022.

Senhor (a) Gestor (a) Ana Angélica Almeida Lima Santana  
CEEP Norte Bahiano  
Juazeiro-BA

**Assunto:** Coleta de dados para elaboração do TCC.

Os portadores deste Ofício, André Luiz Ferreira Oliveira, Raillan Souza Catarino e Marcos Fernandes dos Santos, são alunos do Curso de Pedagogia - Licenciatura, e se encontra na fase final do Curso, vivenciando, neste momento, o processo de elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, título do projeto: Emprego de hortas escolares na construção do conhecimento agroecológico e orgânico na rede estadual de ensino em Juazeiro Bahia, e necessita realizar nessa instituição uma pesquisa para coleta de dados.

Para tanto, o Departamento de Ciências Humanas / Campus III da UNEB solicita a Vossa Senhoria viabilizar a oportunidade necessária para essa aluna possa desenvolver a pesquisa pretendida, permitindo-lhe o acesso a essa instituição autorizando participação nas atividades que poderão lhe fornecer tais dados.

Contando com a sua colaboração, agradecemos desde já pela parceria.

Atenciosamente,



REDMI NOTE 8  
AI QUAD CAMERA

*Irailde Gonçalves de Lima*  
Diretora do Colegiado de Pedagogia  
DCH Campus III - UNEB  
CAD: 74.003.331  
PORT. 00320877/2021

*Jane Gomes Nascimento de Sá*  
JANE GOMES N. DE SA  
VICE DIRETORA  
MAT. 11.275.613-9  
AUT. 10.1821428/21

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável André Luiz Ferreira Oliveira, Marcos Fernandes dos Santos, Railan Souza Catarino, pelo telefone (74) 98844-8621/ (74)- 98849-273/(74)- 9807-9927 /ou pelo e-mail ([marcosjuazeiro@yahoo.com.br](mailto:marcosjuazeiro@yahoo.com.br)), ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB . Endereço: Rua EDGARD CHARSTNET, S/n – SÃO GERALDO , JUAZEIRO (BA) / E-MAIL: [dch3@gmail.com](mailto:dch3@gmail.com)

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

### Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA.

<p><u>P/ Rosilene Dantas da Silva</u> Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia</p> <p><b>Irailde Gonçalves de Lima</b> Coordenadora do Colegiado de Pedagogia DCH Campus III - UNEB CAD: 74.003.331 PORT. 00320877/2021</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
--	------------------------------------

<p><u>Carla H. Pereira</u> Nome do participante ou responsável</p> <p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: <u>26 / 10 / 22</u></p>
---	----------------------------------

<p><u>[Assinatura]</u> Assinatura do investigador</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
---	------------------------------------



Título do Estudo: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA

Pesquisador Responsável: **ANDRÉ LUIZ F. OLIVEIRA , MARCOS FERNANDES DOS SANTOS, RAILAN SOUZA CATARINO**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um RELATO DE CASO. Esse tipo de pesquisa é importante porque destaca alguma situação incomum e/ou fato inusitado do comportamento de uma doença e/ou outra condição clínica. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o relato de caso e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é relatar um caso e/ou situação clínica específica que ocorreu, a saber, levantar diagnóstico de hortas escolares nas escolas de ensino fundamental e médio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar esse relato de caso, os procedimentos envolvidos em sua participação são : coleta de dados por meio de questionários ; captura de imagens; levantamento de informações referentes a estrutura escolar, características do solo, da água , área escolar, estrutura técnica e pedagógica interdisciplinar , atividade e inatividade da horta.

A descrição do relato de caso envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) Sr.(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) Sr.(a).

Contudo, este relato de caso também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são : debate à educação contextualizada nas escolas fomentando a prática agroecológica orgânica e alimentação saudável.

Sua participação neste relato de caso é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais



REDMI NOTE 8  
AI QUAD CAMERA

*André Luiz F. Oliveira*  
Rubrica do pesquisador

*Faciana de Souza Bispo*  
Rubrica do participante/responsável

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável André Luiz Ferreira Oliveira, Marcos Fernandes dos Santos, Railan Souza Catarino, pelo telefone (74) 98844-8621/ (74)- 98849-273/(74)- 9807-9927 /ou pelo e-mail ([marcosjuazeiro@yahoo.com.br](mailto:marcosjuazeiro@yahoo.com.br)), ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA –UNEB . Endereço: Rua EDGARD CHARSTNET, S/n –SÃO GERALDO , JUAZEIRO (BA) / E-MAIL: [dch3@gmail.com](mailto:dch3@gmail.com)

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

### Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA.

<p><u>P/ Rosilene Dantas da Silva</u> Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia</p> <p><b>Irailde Gonçalves de Lima</b> Coordenadora do Colegiado de Pedagogia DCH Campus III - UNEB CAD: 74.003.331 PORT. 00320877/2021</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
--	------------------------------------

<p>Nome do participante ou responsável</p> <p><u>Suziane de Souza Bispo</u> Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: <u>03 / 11 / 2022</u></p>
---	------------------------------------

<p><u>André Luiz Ferreira Oliveira</u> Assinatura do investigador</p>	<p>Data: <u>26 / 09 / 2022</u></p>
---	------------------------------------







Título do Estudo: EMPREGO DE HORTAS ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM JUAZEIRO-BA

Pesquisador Responsável: **ANDRÉ LUIZ F. OLIVEIRA , MARCOS FERNANDES DOS SANTOS, RAILAN SOUZA CATARINO**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um RELATO DE CASO. Esse tipo de pesquisa é importante porque destaca alguma situação incomum e/ou fato inusitado do comportamento de uma doença e/ou outra condição clínica. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o relato de caso e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é relatar um caso e/ou situação clínica específica que ocorreu, a saber, levantar diagnóstico de hortas escolares nas escolas de ensino fundamental e médio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar esse relato de caso, os procedimentos envolvidos em sua participação são : coleta de dados por meio de questionários ; captura de imagens; levantamento de informações referentes a estrutura escolar, características do solo, da água , área escolar, estrutura técnica e pedagógica interdisciplinar , atividade e inatividade da horta.

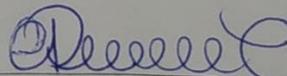
A descrição do relato de caso envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) Sr.(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) Sr.(a).

Contudo, este relato de caso também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são : debate à educação contextualizada nas escolas fomentando a prática agroecológica orgânica e alimentação saudável.

Sua participação neste relato de caso é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais

  
pesquisador



Rubrica do participante/responsável



REDMI NOTE 8  
AI QUAD CAMERA

















